

---

Artigo de Revisão

**Habilidade Social de Falar em Público dos Universitários: Revisão de Literatura**

Social Skills for Speaking in Public of College Students: Literature Review



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i3.5375>

Bárbara Míriã Cintra Gomes<sup>1\*</sup>, Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida<sup>1</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A transição para a universidade pode ser um desafio aos estudantes, pois exige que detenham aptidões a fim de atender a demandas interpessoais. Nesse contexto, ocasionalmente, há eventos que requerem o comportamento de falar em público, o que dificulta o desempenho de alguns discentes. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo avaliar a ansiedade dos universitários na expressão da habilidade social de falar em público. **Materiais e Métodos:** O método utilizado foi a revisão da literatura nacional de artigos, dissertações e teses publicadas nos últimos dez anos nas bases de dados da Capes, Dedalus USP, BDTD, BVSPsi, Google Acadêmico, Lilacs, PubMed, Pepsic e Scielo, com os descritores “habilidades sociais”, “falar em público” e “universitários”. **Resultados e Conclusão:** Foram encontradas 32 (trinta e duas) referências, e, destas, 15 (quinze) materiais foram selecionados para a composição deste estudo. Constatou-se que o alto nível de ansiedade nos

universitários ao falar em público pode apresentar diferentes causas e prejudicar a qualidade de vida dos alunos, além de indicar possíveis transtornos mentais. Ademais, observou-se, também, a escassez de pesquisas acerca de outras emoções relacionadas ao comportamento de exposição e a necessidade de ampliação dos estudos sobre a temática para as demais regiões do país.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Habilidades Sociais; Falar em Público; Universitários.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The transition to university can be a challenge for students, as it requires them to have the skills to meet interpersonal demands. In this context, occasionally, there are events that require the behavior of public speaking, which hinders the performance of some students. **Objective:** This study aimed to evaluate the anxiety of university students in expressing the social skills for speaking in public. **Material and Methods:** The method used was the review of the national literature of articles, dissertations and theses published in the last ten years in the databases of Capes, Dedalus USP, BDTD, BVSPsi, Google Scholar, Lilacs, PubMed, Pepsic and Scielo, with the descriptors “social skills”, “public speaking” and “college students”. We found 32 (thirty two) references, and of these, 15 (fifteen) materials were selected for the composition of this study. **Results and Conclusion:** It was found that the high level of anxiety in university students when speaking in public can present different causes and impair the quality of life of students, as well as indicate possible mental disorders. In addition, it was also observed the lack of research on other emotions related to the behavior of exposure and

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, Brasil.

\***Autor Correspondente:** Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 – Campus Universitário – Setor Sul, Bloco X, Coroado I – Manaus/AM, Brasil. CEP 69077-000.

**E-mail:** barbaracintrag@gmail.com

**Submetido em:** 21.05.2019

**Aceito em:** 25.02.2021

the need to expand studies on the theme for the other regions of the country.

**Keywords:** Anxiety; Social Skills; Public Speaking; College Students.

## INTRODUÇÃO

Ao adentrarem na universidade, os estudantes experimentam transformações em diferentes aspectos da vida, dentre as quais, mudanças nas relações interpessoais que exigem dos mesmos condutas socialmente habilidosas para lidar com os mais variados eventos durante o percurso acadêmico<sup>1-5</sup>.

A partir da escolha da área de atuação profissional, as situações de interações sociais podem tornar-se mais corriqueiras<sup>1,2</sup>. Atividades concernentes à expressão de opiniões, realização de discursos em público, fazer e receber críticas são comuns no dia a dia universitário<sup>2,3,6</sup>. Consoante a isso, educandos que possuem um repertório de habilidades sociais mais refinado, tendem a administrar satisfatoriamente estes e outros eventos vividos na faculdade<sup>1-3,5-7</sup>.

Por outro lado, o fracasso nas relações interpessoais também pode contribuir para o desenvolvimento de quadros de depressão e ansiedade, consumo de substâncias psicoativas e Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social)<sup>2-4,6,8</sup>. Ressalta-se, outrossim, que a ansiedade, por sua vez, é preditora de diversos transtornos psiquiátricos<sup>6,9</sup>. Comprovadamente, as situações de falar em público são as demandas acadêmicas de maior dificuldade aos estudantes – e também da população em geral –, porquanto implicam em altos níveis de ansiedade<sup>1,3,4,6,10-13</sup>.

Segundo Angélico et al.<sup>10</sup>, universitários com medo de falar em público têm como obstáculos atividades que exigem esse comportamento, enfrentando com dificuldades as apresentações orais em classe, bem como não têm a iniciativa para questionar quando estão com dúvidas nas aulas e não pedem ajuda a outros alunos de sala quando precisam. Ocasionalmente, assim, baixo rendimento acadêmico, evasão e incerteza quanto à escolha da área de atuação profissional. Não falar em público, pode sinalizar, além de outros problemas, comprometimentos na saúde mental, uma vez que a literatura da área aponta para a preponderância de psicopatologias nessa população<sup>2-4,8</sup>.

A partir desta perspectiva, adverte-se às nuances das dificuldades de falar em público que culminam na manifestação de acentuados sintomas de ansiedade nos discentes que, se porventura podem preconizar uma patologia, esta e outras dificuldades também levam ao abandono escolar, impactando no bem-estar global dos sujeitos<sup>2-4,7-10,13</sup>.

A investigação se propõe a averiguar, a partir da produção nacional, a ansiedade dos universitários no enfrentamento e exposição da tarefa de falar em público.

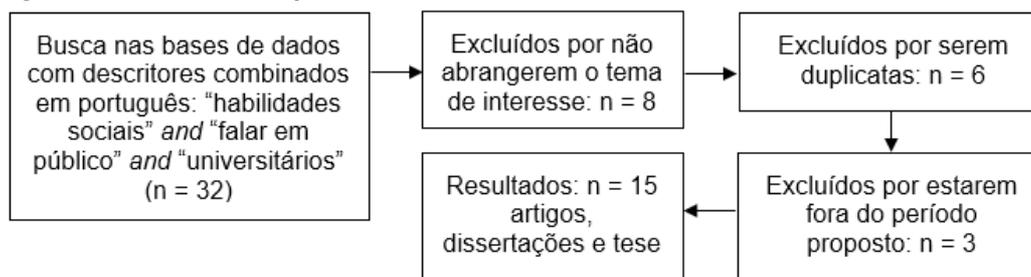
## MÉTODO

O procedimento adotado para o estudo consistiu na revisão de literaturas indexadas nas bases de dados do Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS USP), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVSPsi), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Google Acadêmico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MedLine/PubMed, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Librar Online* (SciELO).

Nas buscas foram selecionados artigos, dissertações e teses publicados no período de 2008 a 2018. Acrescentou-se a estes, quatro livros da área das habilidades sociais, um artigo sobre a emoção vergonha e outro sobre habilidades sociais e análise do comportamento, que foram incluídos por serem necessários à compreensão dos conceitos com base na temática explorada. Utilizou-se a variável booleana *and* com os seguintes descritores combinados no idioma português brasileiro, a saber: habilidade social, falar em público e universitários. Sendo assim, ao todo, foram encontrados 32 (trinta e dois) trabalhos e descartados 17 (dezessete) por critérios de exclusão (Figura 1).

## RESULTADOS

Foram selecionados 15 estudos pertinentes ao tema proposto de acordo com os critérios de inclusão desta pesquisa (Tabela 1).

**Figura 1.** Diagrama de busca e seleção do material.**Tabela 1.** Descrição sobre os materiais inseridos neste artigo

Ano	Autor(es)	Palavras-chave	Título	Objetivo(s)
2009	Angélico	Transtorno de ansiedade social, habilidades sociais, falar em público, validade, escalas	Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico	Verificar as associações entre manifestações comportamentais e clínicas do Transtorno de Ansiedade Social
2010	Bolsoni-Silva et. al	Universitários, habilidades sociais, avaliação	Caracterização das habilidades sociais de universitários	Descrever as habilidades sociais dos universitários ao longo dos anos de graduação
2011	Carneiro, Teixeira	Habilidades sociais, psicologia, graduandos de psicologia, análise do comportamento	Avaliação de habilidades sociais em alunos de graduação em psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Investigar o padrão de habilidades sociais dos estudantes de Psicologia da UFMA e conhecer a avaliação que esses alunos fazem do curso quanto à promoção de comportamentos socialmente habilidosos
2011	Ribeiro, Bolsoni-Silva	Habilidades sociais, universitários, terapia comportamental, prevenção, avaliação	Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização	Descrever a prevalência do relato de universitários quanto as habilidades sociais, identificar os interlocutores junto aos quais respostas são emitidas e descrever as conseqüências relacionadas dessas interações
2012	Angélico, Crippa, Loureiro	Transtorno de ansiedade social, falar em público,	Transtorno de habilidades sociais e habilidades sociais de falar em público: estudo experimental	Comparar e caracterizar o repertório de habilidades sociais apresentado por universitários portadores de Transtorno de Ansiedade Social e não portadores frente ao Teste de Simulação de Falar em Público (TSFP).
2012	Geraldini-Ferreira	Avaliação funcional, análise funciona, fobia social, teste de generalização	Avaliação funcional da inabilidade de falar em público em fóbicos sociais	Avaliar funcionalmente e intervir sobre a inabilidade de falar em público de dois universitários que possuíam o diagnostico de fobia social

Ano	Autor(es)	Palavras-chave	Título	Objetivo(s)
2012	Osório, Crippa, Loureiro	Falar em público, ansiedade social, validação, escala	Aspectos cognitivos do falar em público: validação de uma escala de autoavaliação para universitários brasileiros	Validar a <i>Self Statements during Public Speaking</i> (SSPS) em amostra da população geral de estudantes universitários do Brasil
2012	Pereira	(Sem palavras-chave)	O estudo da prevalência de fobia social entre estudantes universitários de direito	Investigar a prevalência da fobia social em graduandos do curso de direito de instituições de ensino superior de Juiz de Fora
2014	Bolsoni-Silva, Loureiro	Habilidades sociais, estudantes universitários, saúde mental, ansiedade, prevenção	O papel das habilidades sociais na ansiedade social em estudantes universitários	Comparar os indicadores comportamentais de habilidades sociais apresentados por niversitários com ansiedade social em relação a um grupo não clínico e verificar o valor preditivo das habilidades sociais para a ansiedade social
2014	Cecconelo et al.	Homens, ensino superior, fobia social	Ansiedade social na população masculina: avaliação de estudantes do ensino superior	Identificar a prevalência de sintomas de ansiedade social em estudantes brasileiros de ensino superior
2014	Pereira, Wagner, Oliveira	Habilidades sociais, ansiedade social, estudantes de psicologia	Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia	Avaliar como a ansiedade social e os déficits nas habilidades sociais podem prejudicar sua prática profissional de estudantes de psicologia
2016	Bolsoni-Silva, Loureiro	Habilidades sociais, saúde mental, estudantes universitários, medidas	Validação do questionário de avaliação de habilidades sociais, comportamentos, contextos para universitários	Testar as propriedades psicométricas de validade e fidedignidade do Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC-Universitários)
2016	Borro	Estudantes universitários, habilidades sociais, saúde mental	Habilidades sociais e saúde mental: caracterização de universitários da FOB-USP	Caracterizar e comparar dados sociodemográficos e psicossociais de estudantes universitários da área da saúde no que tange a seu repertório de habilidade social e saúde mental

Ano	Autor(es)	Palavras-chave	Título	Objetivo(s)
2017	Vilela, Lourenço	Habilidades sociais, universitários, relacionamento interpessoal	Déficit de habilidades sociais: análise da percepção de estudantes universitários	Analisar a percepção de estudantes universitários em relação aos seus déficits de habilidades sociais
2018	Angélico, Bauth, Andrade	Falar em público, avaliação do desempenho, interação social, autoavaliação	Estudo experimental do falar em público com e sem plateia em universitários	Comparar a frequência dos marcadores comportamentais de ansiedade entre grupos com e sem plateia, frente à situação experimental do falar em público

## DISCUSSÃO

O ingresso na universidade, para muitos estudantes, é vivido como uma experiência desafiadora que exige adaptação para atender a demandas nas relações interpessoais do meio acadêmico<sup>1,3,5,6,14,15</sup>. Os cursos superiores impõem, por vezes, o cumprimento de atividades distintas daquelas realizadas em períodos escolares anteriores<sup>2,3,15</sup>, uma vez que é requerido maior grau de autonomia para o próprio aprendizado<sup>15</sup>. Há mudanças também no que se refere às interações com pares, colegas e relação professor-aluno<sup>2,6,15</sup>.

A fim de que os discentes enfrentem essas requisições de forma mais adequada, é necessário que detenham um conjunto de aptidões denominadas: habilidades sociais (HS)<sup>1,3,5,6,14-16</sup>. O conceito de HS é cercado por entraves, pois não há definição única para o termo<sup>6,16</sup>. Contudo, para o presente artigo, é compreendido a partir dos fundamentos de Caballo<sup>16</sup> que denomina as HS como um conjunto de comportamentos realizados em contexto interpessoal, expressos de maneira apropriada à circunstância, de forma que seja respeitado o direito individual e do próximo. Além disso, visa ser resolutivo a problemas presentes e reduzir a probabilidade de problemas futuros<sup>1,16</sup>.

Comportamentos como expressar opiniões pessoais, aceitar elogios, fazer pedidos, iniciar e manter diálogos, recusar pedidos, enfrentar críticas e falar em público são alguns exemplos de HS<sup>16</sup> que podem ser desenvolvidas na infância e aprendidas ao longo da vida<sup>1,16,17</sup>. Tais habilidades são comportamentos específicos<sup>13,14</sup>, logo, nem todo comportamento pode ser classificado como uma HS, pois somente o é se

colabora para a competência social nas relações interpessoais<sup>13</sup>. Por isso, apesar de não ser inato saber como agir socialmente, a maneira como esses comportamentos são emitidos é importante, uma vez que indivíduos cujas HS não são adequadamente desenvolvidas podem desencadear sofrimentos psíquico-emocional e físico<sup>1,2,11</sup>.

Na percepção de Caballo<sup>16</sup>, os comportamentos podem ser classificados como assertivos, não-assertivos ou agressivos. Sendo a assertividade a atitude adequada, pois é a forma de expressão que assegura os direitos individuais e dos outros. Em contrapartida, agir de forma não-assertiva é ter uma comunicação pouco clara, desrespeitando os seus próprios sentimentos e vontades. Pessoas que agem assim podem se sentir inferiores, ansiosas em meio social e procuram agradar aos outros em detrimento de seus desejos. Já a atitude agressiva defende o próprio direito, mas fere o do outro, pois o faz utilizando de brigas, conflitos verbais ou agressividade física.

Desta feita, ser socialmente hábil/assertivo no contexto universitário é importante para lidar de maneira saudável com os mais variados eventos sociais ao longo da vida acadêmica<sup>3,5,6,15</sup>. Porém, pesquisas apontam que em situações interpessoais na faculdade, parte dos estudantes não são assertivos<sup>2,3,7</sup>. Nesse sentido, em estudo com 85 universitários (idades de 18 a 35 anos) do curso de Desenho Industrial de uma universidade pública de São Paulo, com objetivo de verificar as HS dos mesmos ao longo do curso, Bolsoni-Silva et al.<sup>2</sup> constataram que com o avançar dos semestres os estudantes tendem a melhorar no

que se refere à assertividade, posto que no 1º ano são geralmente tímidos (passivos) e a partir do 3º mais habilidosos. Adverso a isso, Carneiro et al.<sup>7</sup> ao investigar o padrão de HS de 24 estudantes, com idades entre 17 e 26 anos, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, verificaram que os alunos iniciantes possuíam repertório de HS mais elaborado, ou seja, são mais assertivos do que os finalistas.

Compreende-se, assim, que quanto melhor o repertório de HS, mais adequado o desempenho nas situações interpessoais<sup>1-3,5,7</sup>, inclusive de falar em público, uma vez que estudantes com mais aptidão nesta HS evitam menos a tarefa<sup>10</sup>. No entanto, estudos indicam que em situações de falar em público os universitários foram mais punidos que reforçados<sup>3,2,18</sup> e, dessa forma, podem evitar a exposição a fim de não entrarem em contato com estimulações aversivas<sup>3,7,10</sup> (como críticas à sua postura, tom de voz, etc), pois ambientes punitivos podem acarretar em prejuízos sociais aos alunos<sup>3</sup>. A exemplo, Geraldini-Ferreira<sup>18</sup> analisou o que considerou como “inabilidade de falar em público” de dois universitários (23 e 53 anos) que apresentavam dificuldades para realizar exposições orais, também, por receberem punições nessas tentativas com, por exemplo, repreensões verbais públicas.

O comportamento de falar em público na academia abrange as seguintes ações: apresentação de seminários, responder perguntas solicitadas pelos docentes em aula, comentar a matéria da aula, opinar publicamente ou passar recados em sala<sup>3</sup>. Segundo Del Prette et al.<sup>19</sup> para alcançar a proficiência esperada ao falar em público é necessário cumprimentar, distribuir olhar ao público, fazer e responder perguntas, agradecer a atenção, manter tom de voz audível e outros. À vista disso, a habilidade de falar em público, apesar de ser considerada relevante para um satisfatório desenvolvimento profissional<sup>1-3,5</sup>, está entre os comportamentos mais mencionados como dificuldade pessoal pelos universitários<sup>1,3,6,10-13</sup>.

Não obstante, um dos aspectos que tornam a tarefa de falar em público degradável para os estudantes é a apresentação de reações fisiológicas como gagueira, tremores, sudorese, rubor facial, entre outras manifestações características, principalmente, da ansiedade<sup>12</sup>. Em estudo com universitários (idades entre 17 e 37 anos) do interior de São Paulo, Ribeiro et al.<sup>3</sup>, com o intuito

de saber a prevalência dos que buscam por atendimento psicológico quanto as HS, verificaram que dos 74 participantes, 44 alegaram que esse tipo de exposição é vivida sob sintomas fisiológicos característicos de ansiedade (como tremor, boca seca, gagueira e outros), principalmente em eventos em sala de aula como apresentar seminários, dar informações e expressar opiniões. Assim, com intuito de amenizar a ansiedade, os estudantes terminam por não realizar a tarefa ou comportam-se de modo a minimizar a ansiedade sentida no momento da exposição<sup>3,10,18</sup> (exemplo: um aluno que já está frente à classe realizando seminário, mas o faz com olhar cabisbaixo e postura enrijecida). O alto nível desta emoção, para Angélico et al.<sup>10</sup>, pode ser consequência de pensamentos disfuncionais, vivências passadas, preocupação com possíveis reações fisiológicas, falta de preparo com a situação de exposição, etc.

Sentir ansiedade é comum<sup>10</sup>, pois diz respeito às preocupações com situações futuras, e nem sempre está relacionada a doenças, sendo os indicativos para o desenvolvimento de patologias fatores como intensidade e duração<sup>1,20</sup>. A experiência emocional da ansiedade é derivada das cognições em conjunto com reações fisiológicas<sup>20</sup>, sintomas comportamentais e afetivos<sup>20,21</sup>. Algumas reações fisiológicas são taquicardia, falta de ar, respiração acelerada, boca seca, dores no tórax, tensão muscular, formigamentos, tonturas, sudorese. Os sintomas comportamentais variam de evitação a eventos desagradáveis, dificuldades para se expressar, corpo paralisado e outros. Os cognitivos podem ser medo da desaprovação alheia, hipervigilância, prejuízos na memória e raciocínio, etc<sup>1,20,21</sup>.

Todavia, para alguns alunos, a exposição oral pode ultrapassar uma dificuldade de fácil resolução, proporcionando ansiedade elevada que denota um tipo específico de Transtorno de Ansiedade Social (TAS), em que falar em público é o medo mais preponderante em pessoas com este transtorno<sup>1,3,5,6,12,14,15,22</sup>. De acordo com o DSM-5<sup>9</sup>, o TAS ou Fobia Social é caracterizado pela ansiedade ou medo exagerado e intenso de interagir socialmente, prevendo que suas ações serão passíveis de julgamento negativo dos outros<sup>9,16,22</sup>. A ansiedade social de falar em público é compreendida como um tipo de TAS específico e de desempenho que pode desencadear quadros depressivos e outras comorbidades<sup>1,9</sup>.

A fim de verificar a preponderância de sintomas de TAS em 36 estudantes do sexo masculino e maiores de 18 anos do Rio Grande do Sul, Ceconello et al.<sup>13</sup> detectou uma grande incidência de ansiedade social nos participantes, sendo que metade tinha sintomas da doença. Similarmente, Pereira et al.<sup>17</sup>, com objetivo de verificar a prevalência da doença em um grupo de 522 universitários do curso de Direito de uma universidade de Juiz de Fora, constatou que 21,1% apresentaram, a partir dos dados do Inventário Ansiedade e de Fobia Social, probabilidade de diagnóstico do transtorno. Com intuito semelhante, Wagner et al.<sup>23</sup> apuraram que 21,8% das 87 estudantes do sexo feminino (com média de idade entre 24 e 25 anos) de uma instituição de ensino do Rio Grande do Sul apresentaram sintomas ansiedade social ao falar em público.

Para além da ansiedade, no ato de falar em público pode ocorrer a manifestação de outras emoções como o medo e a vergonha<sup>1,6,9,11,16,18</sup>, porém, há lacunas na literatura no que diz respeito à vergonha que, apesar de ser uma emoção presente na ansiedade patológica de falar em público, não é detalha no DSM-5<sup>9</sup>. Sendo, então, a vergonha definida como um incomodo psíquico advindo da exposição e da avaliação negativa alheia, também apresenta reações fisiológicas próprias como o rubor facial<sup>24</sup> típico do TAS<sup>1,9</sup>, da tarefa de falar em público<sup>10</sup> e da ansiedade<sup>9</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Situações na academia que exigem o comportamento de falar em público podem estimular altos níveis de ansiedade nos estudantes, apesar de ser queixa regular no meio universitário, a literatura na área de HS aponta escassez para esses estudos.

A ansiedade dos universitários ao falar em público pode ter diferentes causas, sendo necessário, por vezes, a investigação criteriosa quanto a possibilidade da existência de transtornos mentais. Porém, uma parcela dos alunos admite, que por ficarem ansiosos com possíveis consequências aversivas quando expostos publicamente, evitam o comportamento, o que dificulta o enfrentamento da situação e melhoria dos sintomas relacionados à ansiedade.

Alguns comportamentos podem representar pouca HS quando expostos à rotina acadêmica como, por exemplo, falar em público, fazer perguntas para os professores durante as aulas, bem como aos colegas, fazer e receber críticas, e até mesmo surgir dúvidas quanto a sua escolha profissional. Outrossim, podem gerar prejuízos no desempenho acadêmico e evasão escolar, na esfera emocional e bem-estar global. A elevada ansiedade nos acadêmicos ao falar em público, pode ser um indicativo para doenças como o Transtorno de Ansiedade Social de desempenho de falar em público, uso abusivo de drogas, além de outros comprometimentos.

Os estudantes, frente a determinados estressores podem manifestar as emoções de ansiedade e medo, não sendo essas as únicas presentes, pois a vergonha também pode estar associada. O elevado nível de ansiedade pode ter repercussões negativas e quando excessiva e de prolongada duração podem limitar, dificultar ou incapacitar o indivíduo.

Conclui-se que a adaptação dos estudantes ao meio universitário é repleta de obstáculos e desenvolver um elaborado repertório de HS pode ser fundamental para o sucesso profissional, promoção de satisfatórias interações sociais e qualidade de vida dos acadêmicos. Ressalta-se a necessidade de ampliar estudos nessa área em outras regiões do Brasil afim de explorar crenças e outras culturas, bem como os tratamentos oferecidos para saúde mental.

## REFERÊNCIAS

1. Angélico AP. Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico [tese]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2009: 16-53. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-02112009-151551/publico/TESE.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-02112009-151551/publico/TESE.pdf)
2. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR, Rosa CF, Oliveira MCFA. Caracterização das habilidades sociais de universitários. Contextos Clínicos. 2010 Jun; 3(1): 62-75.
3. Ribeiro DC, Bolsoni-Silva AT. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. Acta Comportamental. 2011; 19(2): 205-224.

4. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. Validação do questionário de avaliação de habilidades sociais, comportamentos, contextos para universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2016 Abr-Jun; 32(2): 1-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e322211.pdf>
5. Vilela NGS, Lourenço ML. Déficit de habilidades sociais: análise da percepção de estudantes universitários. In: Congresso Internacional de Administração; 2017; Ponta Grossa, Paraná. Disponível em: [www.admpg.com.br/2017/down.php?id=2563&q=1](http://www.admpg.com.br/2017/down.php?id=2563&q=1)
6. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SN. O papel das habilidades sociais na ansiedade social dos estudantes universitários. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2014 Mai-Ago; 24(58): 223-232.
7. Carneiro AA, Teixeira CM. Avaliação de habilidades sociais em alunos de graduação em psicologia da universidade federal do maranhão. *Psicologia: Ensino & Formação*. 2011; 2(1): 43-56.
8. Borro NPV. Habilidades sociais e saúde mental: caracterização de universitários da FOB-USP [dissertação]. Bauru, Universidade de São Paulo; 2016.
9. American Psychiatric Association. DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed; 2014.
10. Angélico AP, Bauth MF, Andrade AK. Estudo experimental do falar em público com e sem plateia em universitários. *Psico-USF*. 2018 Jan-Jun; 23(2): 347-359.
11. Angélico AP, Crippa JAS, Loureiro SR. Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais de falar em público: estudo experimental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2012 Abr; 12(1): 10-35.
12. Osório FL, Crippa JAS, Loureiro SR. Aspectos cognitivos do falar em público: validação de uma escala de autoavaliação para universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2012; 39(2): 48-53.
13. Ceccone WW, Peccin C, Portela SN, Wahl S, Wagner MF. Ansiedade social na população masculina: avaliação de estudantes do ensino superior. VIII Mostra de Iniciação Científica-IMED; 2014. Disponível em: [https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014\\_submission\\_90.pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_90.pdf)
14. Del Prette ZAP, Del Prette A. Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas em análise do comportamento*. 2010; 1(2): 104-115.
15. Soares AB, Del Prette ZAP. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*. 2015 Jun; 33(2): 139-151.
16. Caballo VE. Habilidades sociais: quadro teórico. In: Caballo VE. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Editora Santos; 2003.
17. Pereira MS. O estudo da prevalência da fobia social entre estudantes universitários de direito [dissertação]. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora; 2012.
18. Geraldini-Ferreira MCC. Avaliação funcional da inabilidade de falar em público em fóricos sociais [dissertação]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2012.
19. Del Prette ZAP, Del Prette A. Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. Petrópolis: Editora Vozes; 2018.
20. Clark DA, Aaron TB. Compreendendo a ansiedade. In: Clark DA, Aaron TB. Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental: manual do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2014.
21. Clark DA, Beck AT. Teoria e pesquisa cognitiva da ansiedade. In: Clark DA, Beck AT. Terapia cognitiva para transtornos de ansiedade: ciência e prática. Porto Alegre: Artmed; 2012.
22. Dalgalarro P. Afetividade e suas alterações. In: Dalgalarro P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
23. Wagner MF, Wahl SDZ, Ceccone WW. Sintomas de fobia social no ensino superior: uma amostra de população feminina. *Mudanças – Psicologia da Saúde*. 2014 Jul-Dez; (22)2: 49-54.
24. Lima MG, Alencar HM. A concepção de estudantes universitários acerca da vergonha: um estudo no campo da psicologia moral. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. 2016 Jun; (7)1: 124-144.